

Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.

**Demonstrações Financeiras encaminhadas à ANTT, referentes ao
exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017**

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ilmos. Srs.
DIRETORES, CONSELHEIROS e ACIONISTAS da
ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A.
Curitiba - PR

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da **ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A. ("COMPANHIA")** que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A. ("COMPANHIA")** em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações, os seus fluxos de caixa e o valor adicionado para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à **ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A.** de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e cumprindo com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros Assuntos

Demonstrações do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentada como informação suplementar para fins de IFRS, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com a demonstração financeira e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

2

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas informações que compreendem o Relatório da Diretoria. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Diretoria e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é de ler o Relatório da Diretoria e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há uma distorção relevante no Relatório da Diretoria somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade da administração e da governança pelas informações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

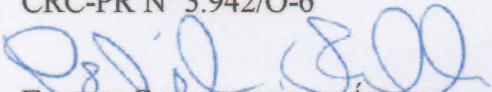
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras, podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles que identificamos durante nossos trabalhos.

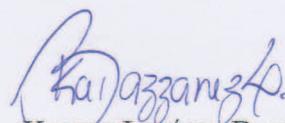
Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Curitiba, 22 de março de 2018.

BAZZANEZE AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC-PR Nº 3.942/O-6


EDICLEI CAVALHEIRO DE ÁVILA

CONTADOR CRC-PR 057250/O-9 T-RJ


KARINI LETÍCIA BAZZANEZE

CONTADORA CRC-PR Nº 051096/O-0



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2017

A EMPRESA

A ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A. - FERROESTE é Sociedade de Economia Mista, pessoa jurídica de direito privado, constituída por capital público e privado, controlada pelo Estado do Paraná com 99,68% de participação acionária. O restante das ações pertence a 46 empresas nacionais, 3 estrangeiras e 6 pessoas físicas. A empresa tem sede e foro, para todos os efeitos legais, na cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, à Avenida Iguazu, 420, 7º andar.

Tem por objeto a construção, operação, administração e exploração comercial de vias ferroviárias nacionais, de terminais ferroviários, de silos e demais sistemas de armazenagem de produtos agrícolas e manufaturados em geral.

O capital autorizado da Companhia é de R\$ 451.000.000,00, dos quais R\$ 406.813.156,67 subscritos e integralizados.

Constituída como empresa privada em 15/03/1988, transformada em Sociedade de Economia Mista pela Lei Estadual nº. 9.892/91, de 31/12/1991, é vinculada à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística – SEIL, integrante da administração estadual indireta, tendo iniciado suas atividades em 15/03/1988. Construiu os 248 quilômetros da ferrovia, iniciada em 15/03/1991 concluída em 1995, trecho Guarapuava – Cascavel.

A FERROESTE detém concessão pelo Decreto Federal nº. 96.913, de 03/10/1988, por parte da União Federal, do direito de construção, uso e gozo de uma estrada de ferro, na direção geral leste-noroeste, estendendo a malha ferroviária do Estado do Paraná a partir da região de Guarapuava até a região de Cascavel, um ramal ferroviário partindo da região de Cascavel até a região de Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul e ainda ramais necessários à viabilidade da ferrovia, com a finalidade de atender transporte eficiente e de baixo custo de bens, adequado ao escoamento da produção agrícola, outros produtos de natureza agropecuária, energética, mineral e industrial.

A FERROESTE transferiu para a iniciativa privada a responsabilidade pela exploração do transporte de carga entre Guarapuava e Cascavel, através de leilão realizado em 10/12/1996, pelo prazo de 30 anos, renováveis. Assim, ficou subconcedida a operação desse

trecho para a empresa FERROVIA PARANÁ S/A – FERROPAR, do início de 1997 até a extinção da subconcessão em 18/12/2006, quando ocorreu a retomada pela FERROESTE, que passou a explorar o serviço de transporte de carga no trecho, visando manter a atividade operacional e recuperar a empresa.

A empresa possui bens operacionais próprios no valor de R\$ 366.786.319,60, ao custo de aquisição e construção, constituídos por terrenos, leito da linha, superestrutura, obras de arte especiais, instalações, edifícios, locomotivas, vagões e outros.

Ao completar 30 anos em 2018 de sua constituição como empresa privada, tem em seu histórico a transformação em sociedade de economia mista, subconcessão, retomada da concessão, realizando o transporte ferroviário de cargas desde 2007, vislumbra-se uma NOVA FERROESTE.

No final de 2017, após audiências públicas para obter contribuições ao projeto, o Governo do Estado do Paraná lançou Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) para empresas interessadas em realizar o estudo para o projeto de construção da nova ferrovia (EVTEA), que ligará Dourados (MS) ao Porto de Paranaguá, passando por Cascavel e Guarapuava.

Já em março de 2018 foi autorizada pelo Governador do Estado do Paraná, a abertura dos estudos de engenharia e de viabilidade técnica, ambiental e econômica para implantação da nova ferrovia, com cerca de 1.000 quilômetros de extensão, que ligará o Porto de Paranaguá a Dourados, no Mato Grosso do Sul, dividida a obra em dois trechos. O primeiro tem 400 quilômetros e liga Guarapuava ao Litoral do Paraná, o segundo vai de Guarapuava a Dourados (MS), passando por Guaíra, com a construção de mais 350 quilômetros de trilhos.

Criado no final de 2017 o novo logotipo da empresa, para aplicação a partir de janeiro de 2018, com apoio da Secretaria de Estado da Comunicação, tendo em vista o antigo estar fora dos padrões do governo.

DESTAQUES EM 2017

Desde a retomada da concessão no final de 2006, a FERROESTE sua atividade econômica principal é o transporte ferroviário de cargas, principal fonte das receitas operacionais.

As ações para recuperar a empresa nos últimos anos, em conjunto com a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística - SEIL e Governo do Paraná, contribuíram para

investimentos em material rodante, melhorias nos ativos operacionais e nas instalações, indispensáveis à capacidade operacional da ferrovia.

1. Saneamento Financeiro

No exercício de 2017 foram mantidos os pagamentos de impostos decorrentes dos parcelamentos fiscais e previdenciários, bem como da adesão ao REFIS, dando continuidade ao saneamento financeiro da companhia.

2. Manutenção de Locomotivas e Vagões

Continuidade do processo de manutenção corretiva e preventiva de locomotivas e vagões, com aplicação de recursos significativos em serviços e peças, partes e componentes.

3. Melhorias na Infraestrutura

- Execução do sistema de galerias de águas pluviais no Terminal de Cascavel das bacias A, B e C – em parceria com nove empresas que operam no Terminal, afetadas por essas bacias, com investimento da ordem de R\$ 1,4 milhão.

- Aquisição de equipamentos, máquinas e ferramentas para uso na oficina e manutenção de pátios e terminais.

4. Suporte Administrativo

- Aquisição de móveis e utensílios para alojamento/pernoite Guarapuava e Guaraniaçu.

- Aquisição de equipamentos de informática para as unidades de Cascavel, Guarapuava e Curitiba

- Manutenção contínua das instalações nas unidades de Cascavel e Guarapuava.

- Aquisição de centrais telefônicas para unidades de Cascavel e Guarapuava.

DADOS DA FROTA

A frota utilizada pela FERROESTE é de 06 locomotivas G12, 01 locomotiva GL-8 e 07 locomotivas MX620, além de 424 vagões graneleiros, sendo 60 destes, objeto de requisição administrativa pelo Governo do Estado (Decreto Estadual n. 010/2007 e renovações posteriores).

LOCOMOTIVA	MODELO	POT. TRAÇÃO	PROPRIEDADE
9120-8	GL-8	875 HP	TRANSFERRO
9128-3	G12/USA	1350 HP	TRANSFERRO
9137-2	G12/USA	1350 HP	TRANSFERRO

9138-1	G12/USA	1350 HP	TRANSFERRO
9139-9	G12/USA	1350 HP	TRANSFERRO
9142-9	G12/USA	1350 HP	TRANSFERRO
9144-5	G12/USA	1350 HP	TRANSFERRO
2702	MX-620	2000 HP	FERROESTE
2703	MX-620	2000 HP	FERROESTE
6145	MX-620	2000HP	FERROESTE
6166	MX-620	2000HP	FERROESTE
6126	MX-620	2000HP	FERROESTE
6147	MX-620	2000HP	FERROESTE
6165	MX-620	2000HP	FERROESTE

Vagões em Uso pela FERROESTE

QUANTIDADE	TIPO
3	FHC
374	HFC
47	GHD
424	TOTAL

PERFIL MALHA FERROVIÁRIA E TERMINAL

A malha ferroviária da FERROESTE, localizada entre Cascavel e Guarapuava, possui extensão de 248,6 km. O Terminal ferroviário possui capacidade instalada aproximada de 5 milhões toneladas/ano.

O Terminal Ferroviário José Carlos Senden Junior conta com área total de 1.713.367,72m², dos quais já estão instaladas 14 grandes empresas como cessão de uso. Possui hoje capacidade estática de 520 mil toneladas de grãos e fertilizantes, 10.000 mil toneladas de câmara fria (frigorificados), 2.916m³ de combustível e 2.400 toneladas de cimento, conforme quadro demonstrativo abaixo:

GUARAPUAVA					
PRODUTOS CARREGADOS	CLIENTE	VAGÃO/DIA	CAPACIDADE DE CARREGAMENTO TONELADAS DIA	CAP. ESTOCA GEM	DESTINO/EX PORTAÇÃO
Farelo	Cooperativa Agrária	20	1000	50.000	Paranaguá
Grãos	Agro-Logística Lustosa	20	1000	15.000	Ponta Grossa/Paranaguá
PRODUTOS DESCARREGADOS	CLIENTE	VAGÃO/DIA	CAPAC. LINHAS	CAP. ESTOCA GEM	ORIGEM/IMPORTE PORTAÇÃO
Soja	Agrária	30	1500	250.000	Paranaguá
Grãos	Codapar	20	1000	15.000	Guarapuava

Soja	Agro-Logística Lustosa	30	1500	15.000	Guarapuava
------	------------------------	----	------	--------	------------

CASCAVEL

PRODUTOS CARREGADOS	CLIENTE	VAGÃO/DIA	CAPACIDADE DE CARREGAMENTO TONELADAS DIA	CAP. ESTOCA GEM	DESTINO/EX PORTAÇÃO
Grão em geral	Bunge Alimentos	70	3500	70.000	São Francisco e Paranaguá
Grão em geral	Moinho Iguaçu/ Incopa	35	1750	120.000	Araucária e Paranaguá
Grão em geral	AB Insumos	24	1200	86.000	Ponta Grossa e Paranaguá
Grão em geral	Ferroeste/Cargill	70	3500	40.000	Guarapuava, Ponta Grossa e Paranaguá
Grão em geral	Eadi	15	750	3.000	Paranaguá
Frigorificado	Cotriguaçu	50	1400	10.000	Paranaguá
Grão em geral	Cotriguaçu	70	3500	120.000	Paranaguá
Aferição	Ipem	*	10	*	-

PRODUTOS DESCARREGADOS	CLIENTE	VAGÃO/DIA	CAPACIDADE DE CARREGAMENTO TONELADAS DIA	CAP. ESTOCA GEM	ORIGEM/IM PORTAÇÃO
Adubo a granel	Yara	32	1600	60.000	Ponta Grossa e Paranaguá
Adubo a granel	Coopavel	25	1250	50.000	Paranaguá
Calcário	Coopavel	14	700	8.000	Tranqueira e Rio Branco do Sul
Adubo Acondicionado e Big e Bag	Binacional	16	800	3.000	Paranaguá
Diesel e Gasolina	Ipiranga	14	700	2.500	Araucária e Canoas
Cimento	Votoran	22	1100	2.000	Rio Branco do Sul

DADOS RELATIVOS À PRODUÇÃO EM 2017

Tabela 01 – Produção em toneladas úteis (TU) e participação percentual no total anual segundo produto transportado pela FERROESTE – 2017 – 2014

PRODUTO	2017		2016		2015		2014	
	TU	PART.	TU	PART.	TU	PART.	TU	PART.
Grãos a granel	429.809,24	60%	402.954,63	49%	324.538,65	44%	330.415,79	43%
Óleo Vegetal	-	-	-	-	20.339,88	3%	22.783,63	3%
Contêiner	142.671,68	20%	199.835,69	24%	205.453,82	28%	168.108,54	22%
Fertilizantes	17.309,05	2%	36.051,93	4%	35.491,81	5%	86.899,21	11%
Cimento	121.729,00	17%	135.611,00	16%	101.968,00	14%	107.497,00	14%
Combustível	1.279,24	0%	35.480,05	4%	47.785,25	6%	55.067,00	7%
Cevada	4.765,08	1%	16.861,50	2%	-	0%	-	0%

Outros Produtos	84,00	0%	-	0%	-	0%	171,17	0%
Total	717.647,29	100%	826.794,80	100%	735.577,41	100%	770.942,34	100%

Fonte: Faturamento

Tabela 02 – Evolução da Produção – 2008 – 2017

ACUMULADO		CRESCIMENTO	
2007	1.542.579	-	-
2008	1.773.817	2007-2008	14,99%
2009	1.389.661	2008-2009	-21,66%
2010	971.808	2009-2010	-30,00%
2011	717.595	2010-2011	-26,16%
2012	721.495	2011-2012	0,01%
2013	616.991	2012-2013	-14,48%
2014	770.942	2013-2014	24,95%
2015	735.577	2014-2015	-4,59%
2016	826.795	2015-2016	12,40%
2017	717.647	2016-2017	-13,20%

Fonte: Faturamento

Tabela 03 – Produção Mensal da FERROESTE em toneladas úteis (TU) – 2017 – 2014

Ano	2017	2016	2015	2014
Janeiro	62.545	80.618	79.447	70.995
Fevereiro	117.113	97.517	72.382	62.041
Março	83.281	103.491	90.294	71.124
Abril	51.197	76.776	66.907	86.687
Maio	54.347	54.286	51.017	82.584
Junho	38.824	75.262	59.003	42.628
Julho	44.054	80.407	62.444	99.124
Agosto	36.338	62.626	49.416	73.337
Setembro	39.705	48.348	59.211	54.113
Outubro	52.649	39.636	67.049	56.339
Novembro	74.671	62.460	43.634	39.328
Dezembro	62.924	45.369	34.773	32.643
Total	717.647	826.795	735.577	770.942
Média	59.804	68.900	61.298	64.245

Fonte: Faturamento

Tabela 04 – Clientes instalados no Terminal da FERROESTE em Cascavel, através de permissão de uso e respectivas cargas transportadas – 2017 – 2014

Empresa	TU / 2017	TU / 2016	TU / 2015	TU / 2014
A.B. Insumos Ltda.	-	-	-	2.998,44
Binacional	-	-	-	886,00
Bunge Alimentos	-	2.186,62	6.395,28	12.005,16
Cargill	181.941,26	67.296,64	113.421,23	128.210,12
Cascavel Armazéns Gerais (Imcopa e Moinho Iguaçu)	-	-	-	-
Coopavel	16.788,37	16.080,80	33.838,75	58.574,74
Coopavel Calcário	520,68	-	-	-
Cotriguaçu	-	-	-	-

EADI/Cascavel	-	-	-	-
Ipiranga	1.279,24	35.480,05	47.785,24	55.067,00
Votorantim Cimentos	121.729,00	135.611,00	101.968,00	107.497,00
Yara Brasil Fertilizantes S.A.	-	19.971,13	21.992,94	42.102,53
Total	322.258,55	276.626,24	325.401,45	407.340,99

Fonte: Faturamento

Tabela 05 – Média de tarifas praticadas pela FERROESTE – 2017 - 2014 (em R\$)

Ano	2017	2016	2015	2014
Janeiro	22,49	24,56	20,62	19,19
Fevereiro	24,52	25,28	23,36	22,48
Março	26,91	25,17	22,19	20,93
Abril	23,89	25,68	22,67	19,82
Maio	25,24	25,19	22,19	20,14
Junho	24,49	24,54	22,07	20,10
Julho	25,86	24,29	21,38	19,62
Agosto	24,01	23,27	21,39	20,09
Setembro	24,51	22,27	21,63	18,35
Outubro	22,89	21,21	21,99	18,17
Novembro	23,26	19,96	21,61	17,93
Dezembro	23,02	21,71	21,76	18,15

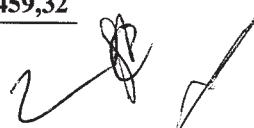
Fonte: Faturamento

Faturamento

Tabela 06 – Faturamento da FERROESTE - 2017-2014 (em R\$)

Ano	2017	2016	2015	2014
Janeiro	1.406.487,67	1.980.385,48	1.638.493,34	1.362.587,61
Fevereiro	2.871.491,84	2.465.080,79	1.690.774,50	1.394.924,98
Março	2.241.039,42	2.604.623,84	2.003.948,58	1.488.438,72
Abril	1.222.850,23	1.971.462,77	1.516.777,33	1.718.426,34
Maio	1.371.844,22	1.367.534,09	1.132.212,30	1.663.589,31
Junho	950.751,42	1.846.816,21	1.302.161,83	857.006,72
Julho	1.139.386,99	1.953.214,82	1.335.040,43	1.944.613,82
Agosto	872.587,44	1.457.086,47	1.057.197,77	1.473.386,39
Setembro	973.239,74	1.076.917,87	1.280.664,79	993.221,45
Outubro	1.205.045,76	840.771,84	1.474.380,58	1.023.584,22
Novembro	1.736.689,56	1.246.392,31	942.837,38	705.331,32
Dezembro	1.448.707,24	985.159,65	756.554,39	592.348,44
Acumulado	17.440.121,53	19.795.446,14	16.131.043,22	15.217.459,32

Fonte: Faturamento



RECURSOS HUMANOS

No final de 2017, o quadro de pessoal somava 152 empregados não havendo contratação de mão de obra terceirizada.

Foram realizadas 495 horas de treinamento para 64 empregados alocados na Administração, Manutenção da Via Permanente, Estações Ferroviárias (Cascavel e Guarapuava), Pátios e Terminais, Tração, Tráfego e Movimento. Destaca-se a capacitação dos eletricistas e auxiliares técnicos do PML – Posto de Manutenção de Locomotivas da FERROESTE, sobre aspectos teóricos e práticos, visando a manutenção preventiva e corretiva dos motores de tração elétricos com aplicação em locomotivas GM G12.

No início de 2018 foi implantado o PSS - Processo Seletivo Simplificado, realizado em 2017 para admissão de pessoal por tempo determinado, regido pela CLT, para provimento de onze vagas, entre elas, sete maquinistas, dois operadores de manobra e dois eletricistas.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL

1. Elaboração da reforma do Estatuto Social para adequar às regras da Lei 13.303/16 - Lei de Responsabilidade das Estatais, que introduz regras de governança corporativa, práticas de gestão de riscos e de controle interno, entre outros mecanismos de transparência e de gestão, de acordo com o porte da empresa, conforme preconiza a referida Lei.

2. Elaboração de Regulamento Interno de Licitações e Contratos, compatível com os requisitos da Lei 13.303/16.

3. Normatização das rotinas e processos de trabalho.

4. Continuidade dos estudos para adoção de nova estrutura organizacional adequada à realidade atual da FERROESTE e aprovação de novo Regimento Interno.

5. Continuidade dos estudos para implantação do Plano de Cargos e Salários, revisado e ajustado ao novo perfil operacional e administrativo da FERROESTE.

6. Investimento em treinamento dos empregados.

7. Ampliação da base atual de clientes.

8. Captação de cargas do Paraguai e do Mato Grosso do Sul.

9. Aumento do número de usuários do Terminal de Transbordo em Cascavel, atração de investimentos e diversificação do perfil das cargas transportadas na ferrovia.



GESTÃO ESTRATÉGICA

1. Dar suporte técnico aos consórcios autorizados em março de 2018, pelo Governador do Estado do Paraná, aos estudos de engenharia e de viabilidade técnica, ambiental e econômica para implantação da nova ferrovia, com cerca de 1.000 quilômetros de extensão, que ligará o Porto de Paranaguá a Dourados, no Mato Grosso do Sul.

2. Inclusão no Programa Estratégico de Infraestrutura e Logística de Transporte do Estado do Paraná de serviços de consultoria compreendendo a elaboração de projetos para tratamento de pontos críticos em taludes e escarpas de rocha na malha ferroviária da FERROESTE, entre Guarapuava e Cascavel. Valor já alocado no programa do BID para essa obra US\$ 2.018.767,00.

3. Inclusão no Programa Estratégico de Infraestrutura e Logística de Transporte do Estado do Paraná de serviços de consultoria compreendendo a elaboração de projetos para o Centro Logístico no Terminal Ferroviário de Cascavel, com pavimentação de vias internas e iluminação de novas moegas e tombadores. Valor já alocado no programa do BID para essa obra US\$ 5.050.000,00.

O Estado do Paraná através do Departamento de Estradas de Rodagem (DER/PR), firmou financiamento junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento BID para o Programa Estratégico de Infraestrutura e Logística de Transporte do Paraná (Projeto ID nº BR-L 1434 Empréstimo nº 4299/OC-BR) com utilização de parte dos fundos para os dois contratos de consultoria referidos. As Manifestações de Interesse das empresas consultoras ocorrerão até 02/04/2018.

METAS PARA 2018

1. Redução de custos logísticos do escoamento da produção.
2. Manutenção contínua preventiva da malha ferroviária para melhorar as condições da via permanente.
3. Para o ano de 2018, projetamos um crescimento na ordem de 26% do volume transportado pela ferrovia, em relação ao ano anterior.
4. Evolução está sustentada pelo incremento da capacidade de tração no primeiro semestre do ano, através de locação de duas locomotivas modelo G12 para atendimento à

safra da soja, e ainda maior absorção da safra do milho, esperada para o segundo semestre de 2018. Ganho esperado também contempla aumento da oferta de intercâmbio de vagões graneleiros com a concessionária Rumo, sendo este volume exportação crescendo com mesma margem anual.

PLANO DE INVESTIMENTOS PARA 2018

1. Projeto e execução da cobertura da moega no Terminal de Cascavel.
2. Projeto e execução da cobertura do Posto de Abastecimento de locomotivas em Guarapuava.
3. Construção de Girador Ferroviário para locomotivas no pátio de Guarapuava.
4. Pavimentação dos acessos internos do Terminal de Cascavel.
5. Modernização de 80 vagões graneleiros.
6. Aquisição de estoque mínimo de peças para locomotivas MX 620 e G12.
7. Aquisição de GPS - sistema de monitoramento, armazenamento e velocímetro, para 14 locomotivas (processo iniciado em 2017).
8. Investimentos no PML - Posto de Manutenção de Locomotivas no Terminal em Guarapuava (processo iniciado em 2017).
9. Implantação do projeto de iluminação do pátio de Guarapuava (processo iniciado em 2017).
10. Início da execução dos projetos das novas empresas instaladas no Terminal em Cascavel.
11. Projeto para construção de PMV - Posto de Manutenção de Vagões no Terminal em Guarapuava.

CONCLUSÃO

A gestão do serviço público de transporte ferroviário de cargas eficiente e de baixo custo é um desafio constante na procura de investimentos para aumentar a capacidade produtiva, otimizar a operação e os resultados, atender a necessidade de melhor escoamento das safras do oeste do Estado, mantendo o patrimônio construído com recursos do Governo do Estado do Paraná.





A busca é incessante pelo equilíbrio entre o interesse público, que justificou sua transformação em estatal, e a lucratividade, como sociedade de economia mista exploradora de atividade econômica sob controle acionário do Estado do Paraná, que tem em seu quadro societário investidores privados.

Preservar os direitos da concessão da ferrovia e consolidar a empresa é missão primordial, considerando a indiscutível importância da FERROESTE, para os usuários e para o Estado do Paraná.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que, acreditando na empresa e apoiando a gestão, contribuíram para o desenvolvimento das atividades administrativas e operacionais no decorrer de 2017 com visão de futuro.

João Vicente Bresolin Araújo
Diretor Presidente

Carlos Roberto Fabro
Diretor Administrativo e Financeiro

Rodrigo César de Oliveira
Diretor de Produção



ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A.

CNPJ nº. 80.544.042/0001-22

Curitiba - PR

BALANÇO PATRIMONIAL

(valores expressos em Reais - R\$)



ATIVO	2017	2016
CIRCULANTE	<u>5.667.080,71</u>	<u>3.106.506,41</u>
Caixa e equivalentes de caixa	857.969,48	74.643,50
Clientes e operações a receber	616.344,65	1.020.128,10
Impostos a recuperar	186.376,56	157.350,61
Estoques	3.785.481,61	1.395.822,19
Outros direitos realizáveis	215.951,62	454.077,75
Despesas antecipadas	4.956,79	4.484,26
NÃO CIRCULANTE	<u>296.102.451,62</u>	<u>306.296.598,15</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	<u>1.742.225,65</u>	<u>1.684.018,36</u>
Depósitos judiciais	1.735.508,65	1.677.326,69
Bloqueios judiciais	287,31	261,98
Aluguéis, arrendamentos e subconcessões	43.458.342,94	43.458.342,94
(-) Provisão para perdas	(43.458.342,94)	(43.458.342,94)
Outros direitos realizáveis	6.429,69	6.429,69
IMOBILIZADO	<u>294.360.225,97</u>	<u>300.062.248,50</u>
Terrenos, edificações e benfeitorias	9.493.845,91	9.376.812,95
Equipamentos e instalações de escritório	772.302,74	745.904,12
Veículos	77.636,45	77.636,45
Equipamentos de processamento de dados	454.867,07	400.478,80
Benfeitorias em material rodante	1.464.000,00	1.464.000,00
Outras imobilizações	4.158.373,06	4.032.978,61
Leito de linha, obras e superestrutura	344.831.667,46	344.831.667,46
Material rodante - locomotivas e vagões	7.076.035,37	6.669.813,72
Depreciação acumulada	(73.968.502,09)	(67.537.043,61)
INTANGÍVEL	-	-
Licenças e software	126.749,80	99.419,25
Amortização acumulada	(126.749,80)	(99.419,25)
DIFERIDO	-	<u>4.550.331,29</u>
Despesas pré-operacionais	-	24.504.249,01
(-) Amortização acumulada	-	(24.504.249,01)
Estudos e projetos	-	4.550.331,29
TOTAL DO ATIVO	<u>301.769.532,33</u>	<u>309.403.104,56</u>
(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)		
PASSIVO	2017	2016
CIRCULANTE	<u>14.179.733,32</u>	<u>13.080.907,07</u>
Fornecedores	3.711.259,07	3.907.794,94
Obrigações fiscais	1.521.422,53	1.562.705,78
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	3.077.342,53	3.222.111,97
Outras obrigações	5.294.528,76	3.811.795,76
Férias a pagar	575.180,43	576.498,62
NÃO CIRCULANTE	<u>6.298.732,67</u>	<u>6.203.191,10</u>
Fornecedores	837.518,97	-

Depósitos judiciais	980.858,11	980.858,11
Obrigações fiscais	1.333.411,67	1.581.340,31
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	3.146.943,92	3.640.992,68
 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	 <u>281.291.066,34</u>	 <u>290.119.006,39</u>
 CAPITAL REALIZADO	 <u>406.813.156,67</u>	 <u>406.813.156,67</u>
Autorizado	451.000.000,00	451.000.000,00
A emitir	(44.186.843,33)	(44.186.843,33)
 ADIANTAMENTO PARA FUTURO AUMENTO DE CAPITAL	 24.111.225,54	 17.013.402,54
 PREJUÍZOS ACUMULADOS	 <u>(149.633.315,87)</u>	 <u>(133.707.552,82)</u>
 TOTAL DO PASSIVO	 <u>301.769.532,33</u>	 <u>309.403.104,56</u>

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)



ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A.

CNPJ nº. 80.544.042/0001-22

Curitiba - PR

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

(valores expressos em Reais - R\$)



	01/jan./17 a 31/dez./17	01/jan./16 a 31/dez./16
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>15.962.334,63</u>	<u>17.656.918,96</u>
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	<u>(25.977.827,29)</u>	<u>(25.165.546,89)</u>
PREJUÍZO BRUTO	<u>(10.015.492,66)</u>	<u>(7.508.627,93)</u>
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	<u>(3.333.640,97)</u>	<u>(919.858,60)</u>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(4.435.459,32)	(3.446.831,02)
Outras receitas e despesas operacionais líquidas	1.101.818,35	2.526.972,42
PREJUÍZO OPERACIONAL	<u>(13.349.133,63)</u>	<u>(8.428.486,53)</u>
DESPESAS/RECEITAS FINANCEIRAS	<u>(432.319,42)</u>	<u>(322.527,98)</u>
Receitas financeiras	157.308,04	18.314,84
Despesas financeiras	(589.627,46)	(340.842,82)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	<u>(13.781.453,05)</u>	<u>(8.751.014,51)</u>
Por lote de mil ações do capital social final	(0,20)	(0,12)

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)



ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A.

CNPJ nº. 80.544.042/0001-22

Curitiba - PR



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

(valores expressos em Reais - R\$)

	CAPITAL SOCIAL	ADIANTAMENTO PARA AUMENTO DE CAPITAL	PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	406.813.156,67	12.883.402,54	(124.956.538,31)	294.740.020,90
Prejuízo do exercício	-	-	(8.751.014,51)	(8.751.014,51)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	4.130.000,00	-	4.130.000,00
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	406.813.156,67	17.013.402,54	(133.707.552,82)	290.119.006,39
Prejuízo do exercício	-	-	(13.781.453,05)	(13.781.453,05)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	7.097.823,00	-	7.097.823,00
Ajuste de exercícios anteriores	-	-	(2.144.310,00)	(2.144.310,00)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	406.813.156,67	24.111.225,54	(149.633.315,87)	281.291.066,34

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)



ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A.

CNPJ nº. 80.544.042/0001-22

Curitiba - PR



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(valores expressos em Reais - R\$)

	01/jan./17 a 31/dez./17	01/jan./16 a 31/dez./16
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Prejuízo do exercício	(13.781.453,05)	(8.751.014,51)
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	6.458.789,03	3.675.412,57
Ajuste de exercícios anteriores	(2.144.310,00)	-
Provisão com créditos de liquidação duvidosa	500.294,46	-
Diminuição/Aumento dos Ativos Operacionais	(2.335.750,07)	(232.689,73)
Contas a receber de clientes	(96.511,01)	(97.502,30)
Outros direitos realizáveis	238.126,13	38.959,15
Estoques	(2.389.659,42)	(80.179,19)
Despesas antecipadas	(472,53)	(1.348,55)
Depósitos judiciais	(58.181,96)	(102.471,82)
Bloqueios judiciais	(25,33)	2.666,38
Tributos a recuperar	(29.025,95)	7.186,60
Diminuição/Aumento dos Passivos Operacionais	1.194.367,82	652.134,55
Fornecedores	640.983,10	572.220,15
Salários e encargos sociais	(638.818,20)	(797.083,76)
Impostos, taxas e contribuições diversas	(289.211,89)	218.490,18
Férias a pagar	(1.318,19)	(22.847,21)
Outras obrigações	1.482.733,00	681.355,19
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(10.108.061,81)	(4.656.157,12)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aumento (redução) nos ativos imobilizados e intangíveis	(756.766,50)	(577.400,70)
Baixa de bens do ativo imobilizado	-	180.000,00
Baixa no diferido	4.550.331,29	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	3.793.564,79	(397.400,70)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	7.097.823,00	4.130.000,00
Caixa líquido das atividades de financiamentos	7.097.823,00	4.130.000,00
AUMENTO/REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES	783.325,98	(923.557,82)
CAIXA E EQUIVALENTES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	74.643,50	998.201,32
CAIXA E EQUIVALENTES NO FINAL DO EXERCÍCIO	857.969,48	74.643,50

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)



ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A.

CNPJ nº. 80.544.042/0001-22

Curitiba - PR

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

(valores expressos em Reais - R\$)



	01/jan./17	01/jan./16
	a	a
	31/dez./17	31/dez./16
Receitas		
Receitas de transporte de cargas	18.880.027,87	22.832.561,30
Outras receitas operacionais líquidas	17.440.121,53	19.795.446,14
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.940.200,80	3.037.115,16
	(500.294,46)	-
Insumentos Adquiridos de Terceiros		
Insumos consumidos	(11.953.415,55)	(12.571.660,45)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(7.718.969,10)	(8.424.642,20)
Outros	(3.862.668,69)	(3.014.873,96)
	(371.777,76)	(1.132.144,29)
Valor Adicionado Bruto	6.926.612,32	10.260.900,85
Depreciação e amortização	(6.413.257,07)	(3.645.263,21)
Valor Adicionado Líquido	513.355,25	6.615.637,64
Valor Adicionado Transferido	157.308,04	18.314,84
Receitas financeiras	157.308,04	18.314,84
Valor Adicionado a Distribuir	670.663,29	6.633.952,48
Distribuição do Valor Adicionado		
Pessoal e Encargos	670.663,29	6.633.952,48
Remuneração direta	9.876.730,31	10.328.332,14
Benefícios	7.029.541,39	7.507.728,00
FGTS	2.067.484,99	2.015.398,91
Outros gastos com pessoal	537.681,63	567.993,26
Impostos, Taxas e Contribuições	242.022,30	237.211,97
Federais	2.147.584,57	2.809.336,03
Estaduais	2.142.036,46	2.787.530,89
Remuneração de Capitais de Terceiros	5.548,11	21.805,14
Juros	2.427.801,46	2.247.298,82
Aluguéis	589.627,46	340.842,82
Remuneração de Capitais Próprios	1.838.174,00	1.906.456,00
Prejuízo do exercício	(13.781.453,05)	(8.751.014,51)
Valor Adicionado Distribuído	670.663,29	6.633.952,48

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)



ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A.
CNPJ nº. 80.544.042/0001-22

Curitiba – PR

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**
(valores expressos em Reais - R\$)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A FERROESTE - ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A. é uma Companhia de capital fechado, constituída como empresa privada em 15 de março de 1988, com sede na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, Brasil. Foi transformada em sociedade de economia mista pela Lei Estadual nº. 9892/91, de 31/12/1991, controlada pelo Estado do Paraná, integrante da administração estadual indireta vinculada à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística – SEIL. O restante das ações pertence a 46 empresas nacionais, 03 estrangeiras e 06 pessoas físicas. O capital autorizado da Companhia é de R\$ 451.000.000,00, dos quais R\$ 406.813.156,67 subscritos e integralizados.

A Companhia opera no segmento de transporte ferroviário, tendo por objeto social a construção, operação, administração e exploração comercial de vias ferroviárias nacionais, de terminais ferroviários, de silos e demais sistemas de armazenagem de produtos agrícolas e manufaturados em geral.

A FERROESTE construiu os 248 quilômetros da ferrovia no trecho Guarapuava – Cascavel, concluída em 1995. Transferiu para a iniciativa privada, mediante subconcessão, o transporte ferroviário de carga nesse trecho do início de 1997 até a extinção dessa subconcessão em 14 de dezembro de 2006, quando retomou a ferrovia e assumiu a operação.

A FERROESTE teve outorgada conforme Decreto nº. 96.913, de 03 de outubro de 1988, por parte da União Federal, a concessão para uso e gozo de uma estrada de ferro na direção geral leste-noroeste, estendendo a malha ferroviária do Estado do Paraná a partir da região de Guarapuava até a região de Cascavel, um ramal ferroviário partindo da região de Cascavel até a região de Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul, e ramais necessários à viabilidade da ferrovia. Assim, foi firmado em 23 de maio de 1989, o Contrato de Concessão nº. 27 101 003.0.89, de construção, operação e exploração de ferrovia entre a União Federal por intermédio do Ministério dos Transportes e FERROESTE, com duração de 90 (noventa) anos, com a finalidade de atender transporte eficiente e de baixo custo de bens, adequado ao escoamento da produção agrícola, outros produtos de natureza agropecuária, energética, mineral e industrial.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as disposições da Lei nº. 6.404/76 e suas alterações, os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis-CPCs, em conjunto com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT.

2.1 INFORMAÇÕES PARA EFEITO DE COMPARABILIDADE

Determinados saldos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram reclassificados para fins de melhor comparabilidade com o exercício de 2017. Estas reclassificações não tiveram efeitos sobre o patrimônio líquido e/ou resultado do exercício, conforme demonstrado a seguir:

	Saldos em 31 de dezembro de 2016		
	Publicado	Ajustes	Reclassificado
Receita bruta	19.795.446,14	(19.795.446,14)	-
Deduções da receita bruta	(2.138.527,18)	2.138.527,18	-
Receita líquida	17.656.918,96	(17.656.918,96)	-
Receita operacional líquida	-	17.656.918,96	17.656.918,96
Custo dos serviços prestados	(25.165.546,89)	-	(25.165.546,89)
Prejuízo bruto	(7.508.627,93)	-	(7.508.627,93)
Despesas/Receitas Operacionais	(3.769.359,00)	2.849.500,40	(919.858,60)
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(3.446.831,02)	-	(3.446.831,02)
Receitas financeiras	18.314,84	(18.314,84)	-
Despesas financeiras	(340.842,82)	340.842,82	-
Outras receitas e despesas operacionais líquidas	-	2.526.972,42	2.526.972,42
Prejuízo operacional	(11.277.986,93)	(2.849.500,40)	(8.428.486,53)
Outras receitas e despesas	2.526.972,42	(2.526.972,42)	-
Despesas/Receitas Financeiras	-	(322.527,98)	(322.527,98)
Despesas financeiras	-	(340.842,82)	(340.842,82)
Receitas financeiras	-	18.314,84	18.314,84
Prejuízo do exercício	(8.751.014,51)	-	(8.751.014,51)

2.2 AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Em 2017, foram identificados ajustes de exercícios anteriores referentes a valores que deveriam ter sido reconhecidos nas demonstrações financeiras da sociedade em exercícios passados e não foram, dentre eles: (a) o montante de R\$ 2.406.021,29 referente à doação de peças e componentes ferroviários à FERROESTE pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT (nota 3.3 Estoques); (b) R\$ 4.550.331,29 relativos a



gastos com estudos e projetos elaborados no período de 1998 a 31/dez./2008 (nota 4 Diferido); e (c) valor de R\$ 27.330,55 e amortização no mesmo valor, que havia sido registrado no ativo imobilizado indevidamente e não depreciado e/ou amortizado (nota 3.8 Intangível). Esses ajustes não provocaram efeitos no resultado do exercício de 2017 e, sim em Prejuízos Acumulados a variação de R\$ 2.144.310,00.

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Na elaboração das demonstrações financeiras foram aplicadas as políticas contábeis descritas abaixo, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as disposições da Lei nº. 6.404/76 e suas alterações, os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis-CPCs, em conjunto com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT.

3.1 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Este grupo apresenta saldos de contas correntes bancárias.

	2017	2016
Bancos conta movimento	857.969,48	74.643,50

3.2 CLIENTES E OPERAÇÕES A RECEBER

As contas a receber de clientes representam valores relativos às receitas de transporte ferroviário e tráfego mútuo e direito de passagem ao custo histórico, sem registro de atualizações de juros de mora.

Constituídas perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, com base na análise dos respectivos vencimentos.

	2017	2016
Clientes	662.747,67	566.236,66
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) vencidas de 01 a 04 anos	(9.946,01)	-
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) vencidas de 09 a 10 anos	(36.457,01)	-
Tráfego mútuo e direito de passagem a receber	453.891,44	453.891,44
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) vencidas de 09 a 10 anos	(453.891,44)	-
Total	616.344,65	1.020.128,10

3.3 ESTOQUES

Foram avaliados pelo custo médio de aquisição, os quais não superam o valor de mercado.

CY 3

Em Materiais de Manutenção – materiais para manutenção de locomotivas, estão registrados R\$ 2.406.021,29 referentes à doação de peças e componentes ferroviários à FERROESTE pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT, conforme Termo de Doação 581/2013 e cadastro no sistema de estoques da empresa, cujo reconhecimento foi registrado em ajuste de exercícios anteriores (nota 2.2).

	2017	2016
Materiais de Manutenção	3.147.508,65	734.833,53
Combustíveis	174.086,96	211.823,85
Materiais em Poder de Terceiros (Comodato)	428.647,69	428.647,69
Almoxarifado	35.238,31	20.517,12
Total	3.785.481,61	1.395.822,19

3.4 OUTROS ATIVOS CIRCULANTES

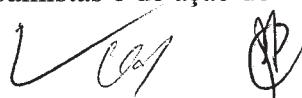
Reconhecidos valores a receber relativos a resarcimento de despesas, impostos a recuperar e outros direitos realizáveis.

Baixado em 2017 o valor de R\$ 214.823,42 em Outros Créditos – Adiantamentos a Fornecedores, correspondentes a US\$ 100.000 dólares americanos, e R\$ 32.223,42 de despesas de operação de câmbio e remessa para LRG Capital Group subcontratada pelo consórcio Relco Eletrofan para realizar serviços de Due Diligence, conforme contrato nº 01/2010 para compra de 7 locomotivas, com a seguinte movimentação, face devolução do pagamento adiantado que a FERROESTE pagou à LRG Capital Group e ao acordo descrito na nota 8).

	2017	2016
Saldo na conta	-	214.823,42
Valor pago	-	182.600,00
Despesas de operação e remessa	-	32.223,42
Variações cambiais – atualização dos créditos	130.706,90	-
Saldo	345.530,32	-
Reembolso pela Relco Eletrofan	(272.153,00)	-
Perda no recebimento de crédito	(32.223,42)	-
Perda no recebimento de crédito	(41.153,90)	-
Perda total no recebimento de créditos	(73.377,32)	

3.5 DEPÓSITOS JUDICIAIS

No Ativo não Circulante, encontram-se depósitos judiciais, foram efetuados em razão da desapropriação de imóveis para a construção de ferrovia, de recursos trabalhistas e de ação de indenização, podendo ser assim demonstrados:





	2017	2016
Causas cíveis - desapropriação de imóveis	981.293,11	981.293,11
Causas trabalhistas - depósitos judiciais	733.515,34	675.333,38
Outras causas - depósitos judiciais/ação de indenização	20.700,20	20.700,20
Total	1.735.508,65	1.677.326,69

3.6 ALUGUÉIS, ARRENDAMENTOS E SUBCONCESSÕES

Estão demonstrados valores nominais a receber, acrescidos de reajuste de preço com base no IGP – DI, referentes às parcelas vencidas entre 2004 e 2006, decorrentes do Contrato de Subconcessão com arrendamento de bens operacionais e venda de bens de pequeno valor com a Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR. Por representar crédito cuja liquidez dependerá do andamento da Ação de Falência da FERROPAR (nota 9), o mesmo valor foi contabilizado na conta Provisão para Perdas, como redutora do Ativo Realizável a Longo Prazo.

3.7 IMOBILIZADO

Está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, ajustado por depreciações acumuladas calculadas pelo método linear a taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil por espécie de bens.

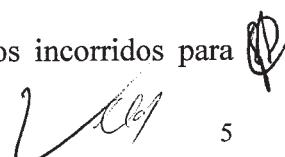
A Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT regulamentou as taxas de depreciação e de amortização anuais para os ativos das concessionárias verticais, pela Resolução nº 4.540, de 19/dez./2014, alterada pela Resolução nº 5.090, de 11/mai/2016. Na implementação das taxas constantes do Anexo Único da Resolução nº 4.540 ou em caso de alteração das taxas de que trata o referido Anexo, devem proceder ao cálculo da depreciação e da amortização, e contabilização de forma prospectiva, pelo valor e vida útil remanescente do ativo. Ficou determinado que as concessionárias procedam aos cálculos, nos termos da Resolução nº 5.090, a partir de 1°/jan./2017.

Os ajustes determinados nos cálculos das taxas anuais de depreciação representaram R\$ 2.464.548,96 no ano de 2017.

	2017	2016
Taxas anuais de depreciação		
Obras de artes especiais	2,85% a.a.	1,25% a.a.
Superestrutura de linha	2,85% a.a.	2,50% a.a.
Locomotivas usadas	8,33% a.a.	10,00% a.a.
Benfeitorias em locomotivas	12,50% a.a.	10,00% a.a.
Benfeitorias em equipamentos rodantes auxiliares	10,00% a.a.	20,00% a.a.
Edificações e benfeitorias em propriedade de terceiros	4% a.a.	4,00% a.a.
Equipamentos e instalações de escritório	10,00% a.a.	10,00% a.a.
Equipamentos de processamento de dados	20,00% a.a.	20,00% a.a.

3.8 INTANGÍVEL

Os softwares e licenças adquiridos estão registrados com base nos custos incorridos para



5



aquisição e colocação dos mesmos disponíveis para serem utilizados. Esses custos foram amortizados durante a vida útil estimável de cinco anos (20% a.a.). Não há valor residual nessa conta, os bens foram totalmente amortizados.

Reclassificado do imobilizado para o intangível e amortizado o valor de R\$ 27.330,55, relativo a direito de uso de linha telefônica adquirido em exercícios passados, cujo reconhecimento foi registrado em ajuste de exercícios anteriores (nota 2.2).

3.9 PROVISÃO PARA FÉRIAS

Foi constituída para a cobertura de férias vencidas e proporcionais, inclusive adicional, acrescida dos encargos sociais correspondentes, apropriados até a data do balanço.

3.10 DEPÓSITOS JUDICIAIS – DESAPROPRIAÇÕES

Estão demonstrados pelos valores originais, e acham-se garantidas por depósitos judiciais, conforme nota 3.5.

4 DIFERIDO

4.1 DESPESAS PRÉ-OPERACIONAIS

Está demonstrado pelo valor dos gastos com projetos, implantações e despesas pré-operacionais.

A amortização correspondente foi reconhecida a partir do início da fase operacional em que começaram a ser usufruídos os benefícios respectivos, em períodos que não ultrapassem o prazo máximo estabelecido na Lei nº. 6.404/76. A taxa anual de amortização aplicada foi de 5% (cinco por cento) ao ano.

A MP 449/2008 modificou a composição dos grupos patrimoniais, deixando de existir o diferido. A empresa até 31/dez./2017 apresentava saldos nas subcontas gastos diferidos – despesas pré operacionais (R\$ 24.504.249,01) em contrapartida à amortização acumulada do diferido - despesas pré-operacionais (R\$ 24.504.249,01), com saldo zerado no grupo ativo diferido. Conforme revisão nº 03 do Manual de Contabilidade, aprovado em 09/ago./2017, com aplicação de novo plano de contas padronizado estabelecido pela ANTT (nota 13), as contas do diferido foram descontinuadas. Assim, foi registrada a baixa dos saldos contábeis nas subcontas do diferido em contrapartida às respectivas amortizações.

4.2 ESTUDOS E PROJETOS

Os estudos e projetos realizados no ano de 2009 foram reconhecidos como despesas.

Os gastos com estudos e projetos correspondem a desembolsos no valor de R\$ 4.550.331,29 relativos a estudos e projetos elaborados no período de 1998 a 31/dez./2008.



O saldo existente em 2008 poderia permanecer no ativo sob essa classificação até sua completa amortização, a partir do início das operações, o que não ocorreu porque não foram realizados os projetos.

Diante da extinção do diferido e das perspectivas de novo traçado para a ferrovia, procedeu-se a baixa do valor com efeito nos Prejuízos Acumulados.

Encontram-se em andamento procedimentos visando estudos de engenharia para implantação da nova ferrovia, com quase mil quilômetros, que ligará Dourados (MS) ao complexo portuário do Litoral do Paraná.

5 FORNECEDORES

No Passivo Circulante o valor de R\$ 3.711.259,07, que representa a conta Fornecedores, contém débitos que totalizam R\$ 996.776,69 com vencimento há mais de 366 dias oriundos de gestão anterior (2010 a 2012), pendentes por motivos diversos, entre os quais decisão judicial.

Quitados em 2017, mediante depósito em juízo e autos de inventário nº 0002173-91.2011.8.16.0033, débitos de 2010/2011 no total de R\$ 117.595,66, conforme acordo firmado entre FERROESTE e Induspin Usinagem Pinhais Ltda.

Foi firmado Termo de Ajuste de Contas em 16/nov./2017 entre FCA – Ferrovia Centro Atlântica S.A. e FERROESTE relativo às duas parcelas da cessão onerosa de vagões e locomotivas em 2015, no valor de R\$ 920.000,00 (dez./2016) acrescidas de juros de 6% a.a. e correção monetária com base no IGPM, no valor de R\$ 1.092.416,05 (2017). Acordado pagamento dessa dívida em 60 parcelas fixas e irreajustáveis no valor de R\$ 18.206,93, sendo a primeira com vencimento em 20/nov./2017, registrando-se 14 parcelas no passivo circulante com vencimentos de 20/nov./2017 a 20/dez./2018 totalizando R\$ 254.897,08 e 46 parcelas no passivo não circulante vencíveis de 20/jan./2019 a 20/out./2022 totalizando R\$ 837.518,97. O saldo de R\$ 218.483,22 no passivo circulante em 31/dez./2017 corresponde a 12 parcelas de R\$ 18.206,93 vencíveis em 2018.

6 TRIBUTAÇÃO

Os encargos (PIS, COFINS, ICMS e ISS) incidentes sobre a receita de prestação de serviços são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não-cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados dedutivamente do custo dos serviços prestados na demonstração do resultado.

Os parcelamentos dos tributos constam na nota 7.

7 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS - PARCELAMENTOS

A FERROESTE efetuou parcelamentos Fiscais e Previdenciários, bem como adesão ao REFIS da Crise Lei 12.996 e Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 13 de 30/jul./2014, em 04/ago./2014, com pagamento das parcelas de antecipação até 31/dez./2014, parcelando os débitos existentes, conforme a lei, até 31/dez./2013, os demais foram objeto de parcelamento ordinário.

A Lei nº. 11.941/2009 de 27/maio/2009 prevê a redução de multas, juros e encargos legais, e a possibilidade de utilização de prejuízos fiscais e bases negativas da CSLL para abatimento de multas e juros.

A importância de R\$ 2.679.752,78 corresponde a juros e multas sobre os encargos sociais e previdenciários residuais dos parcelamentos e em atraso. O valor da liquidação das multas e juros com créditos decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa da CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido de exercícios anteriores, dar-se-á ao término dos respectivos parcelamentos. No caso de rescisão do parcelamento haverá cancelamento dos benefícios concedidos, inclusive sobre o valor já pago, apurando-se o valor original e aplicando os acréscimos legais, da ocorrência dos respectivos fatos geradores até a data da rescisão.

O valor de R\$ 377.249,73 refere-se a encargos sociais e previdenciários a recolher, entre eles FGTS, IRRF, INSS retido, INSS-Terceiros e INSS-Contribuição Previdenciária sobre Receita Bruta.

	Passivo Circulante	Saldo	Saldo
	Federal	31/dez./2017	31/dez./2016
PIS a recolher		33.439,27	35.144,47
COFINS a recolher		125.166,18	133.020,47
Imposto de renda retido na fonte - PF		34.574,65	35.089,33
Imposto de renda retido na fonte - PJ		2.504,35	1.422,64
Contribuições retidas na fonte - CSRF		73.850,09	82.772,89
Subtotal		269.534,54	287.449,80
	Estadual		
ICMS a recolher		-	14.875,20
	Municipal		
ISS retido - PJ		18.611,03	18.767,85
ISS retido - PF		826,03	456,48
Subtotal		19.437,06	19.224,33
Total		288.971,60	321.549,33

O valor de R\$ 10.500,00 é relativo a Acordo Judicial em demanda trabalhista, com parcelas vencíveis de janeiro a março de 2018 conforme processo 0000230-38.2017.5.09.0659.

São demonstrados, a seguir, todos os parcelamentos vigentes em 31/dez./2017 e 31/dez./2016, no Passivo Circulante e Passivo Não Circulante.




	Passivo Circulante	Saldo	Saldo
	Federal	31/dez./2017	31/dez./2016
Parcelamento PIS proc. nº10980-403.793/2014-96	18.215,17	18.215,17	18.215,17
Parcelamento COFINS proc.nº10980.403.793/2014-96	83.900,88	83.900,88	83.900,88
Parcelamento REFIS Previd.proc.nº555580DARF 4720	236.234,04	236.234,04	236.234,04
Parcelamento REFIS Previd.proc.nº555550DARF 4743	525.919,09	525.919,09	525.919,09
Parcelamento REFIS Tributos proc.nº555570DARF 4737	85.091,28	85.091,28	85.091,28
Parcelamento REFIS Tributos proc.nº555560DA RF 4750	20.804,64	20.828,64	20.828,64
Parcelamento IRRF proc.nº1098.0403.793/2014-96	39.893,28	39.893,28	39.893,28
Parcelamento INSS proc.nº61.219.534-1	54.564,11	54.564,11	54.564,11
Parcelamento INSS 2014 proc.nº61.271.454-3	167.828,44	167.828,44	167.828,44
Subtotal	1.232.450,93	1.232.474,93	
	Estadual		
Parcelamento ICMS	-	8.681,52	
Total	1.232.450,93	1.241.156,45	
	Passivo Não Circulante	Saldo	Saldo
	Federal	31/dez./2017	31/dez./2016
Parcelamento IRRF - colaboradores	29.919,96	69.813,24	
Parcelamento INSS proc. nº61.219.534-1	36.376,07	90.940,19	
Parcelamento INSS 2014 proc.nº61.271.454-3	153.842,78	321.671,18	
Parcelamento PIS proc. nº10980.403.793/2014-96	13.661,36	31.876,52	
Parcelamento COFINS proc..nº10980.403.793/2014-96	62.924,61	146.824,89	
Parcelamento REFIS Previd.proc.nº555580 DARF 4720	2.578.888,27	2.815.122,31	
Parcelamento REFIS Previd.proc..nº555550 DARF 4743	377.836,80	413.259,00	
Parcelamento REFIS Tributos proc..nº555570 DARF 4737	985.640,66	1.070.731,94	
Parcelamento REFIS Tributos proc.nº555560 DARF 4750	241.265,08	262.093,72	
Total	4.480.355,59	5.222.332,99	

8 OUTRAS OBRIGAÇÕES

Representados valores relativos a adiantamentos de clientes pela prestação de serviços de transporte ferroviário, conforme contratos firmados em 2013, entre FERROESTE e A.B. Comércio de Insumos Ltda. no valor de R\$ 150.000,00 com saldo de R\$ 57.651,57, e com Votorantim Cimentos S.A. no valor de R\$ 700.000,00, permanecendo em 31/dez./2017 os respectivos saldos apresentados em 31/dez./2016.

A Companhia recebeu caução de R\$ 2.036,17 em garantia de contrato da empresa Liderança Limpeza e Conservação a ser devolvida ao fornecedor no término da vigência contratual.

Permanecem em 31/dez./2017, valores registrados em 2015, sendo R\$ 165.000,00 a título de contraprestação pela disponibilização de materiais ferroviários para realocação de desvio ferroviário no Terminal de Cargas em Cascavel provenientes da Cotriguaçu Cooperativa Central, e R\$ 20.817,14 referentes ao Leilão 02/2015, relativo à alienação de peças inservíveis.

Registrados saldos de aluguéis de locomotivas e vagões no total de R\$ 3.421.373,00 em

09 2 ✓



31/dez./2017 e R\$ 2.626.417,00 em 31/dez./2016, e saldo contratual de locação de auto de linha no valor de R\$ 1.070,70.

São registradas na conta outras obrigações o valor de R\$ 842.488,10 e consignações no valor de R\$ 78.538,47, com a composição a seguir:

Fundo de reserva para despesas extraordinárias – Terminal de Cascavel – R\$ 202.921,68.

Honorários advocatícios – saldo de R\$ 500.000,00 a ser quitado em 5 parcelas fixas de R\$ 100.000,00, pagos R\$ 200.000,00 correspondentes a 2 parcelas em 22/nov./2017 e demais a partir de 20/jan./2018. Refere-se a saldo do Termo de Ajuste de Contas firmado em 1°/nov./2017 no valor de R\$ 700.000,00, de acordo com processo administrativo 106/15 Dispensa de Licitação 61/15, entre FERROESTE e Tauil e Chequer Advogados, relativo a serviços técnicos profissionais em ação judicial proposta pela Relco Locomotives Inc.no Distrito de Iowa, nos Estados Unidos, nº CVEQ009183, transferido para o Distrito Sulista de Iowa, Case nº 4:15-CV-00415, visando acordo para as questões relativas ao processo e seus desdobramentos, inclusive na ação em trâmite perante a 5ª Vara da Fazenda Pública de Curitiba nº 001493-17.2015.8.16.0179. Serviços executados para a negociação, formalização e protocolo de acordo entre a FERROESTE e Relco Locomotives Inc, Consórcio Relco Eletrofan e Eletrofan Comércio e Indústria Ltda, na Justiça Norte Americana e na Justiça Brasileira.

9 ALUGUÉIS, ARRENDAMENTOS E SUBCONCESSÕES

Acham-se representadas no balanço patrimonial, não provocando efeito no resultado do exercício, nem nas demonstrações financeiras. O saldo da conta foi reclassificado no exercício findo em 31/dez./2007 para o Realizável a Longo Prazo, ajustado pela conta retificadora Provisão para Perdas.

O valor refere-se às parcelas 18 e 18-A a 29 e 29-A, vencidas trimestralmente entre 15/jan./2004 e 15/out./2006, bem como os valores remanescentes de atualização, relativos às parcelas 15 a 17, vencidas durante o ano de 2003, que representa a importância de R\$ 43.458.342,94, em 31/dez./2006.

Em 14/dez./2006 foi extinta a subconcessão com reversão dos bens e direitos necessários à continuidade da prestação do serviço público pela subconcedente, conforme autos de Ação de Falência processo nº. 631/2005 da 3ª Vara Cível de Cascavel, nº. unificado 0012412-06.2005.8.16.0021.

A FERROESTE, subconcedente, habilitou-se para cobrança do crédito junto à massa falida da Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR. Por representar crédito cuja liquidez dependerá do andamento da Ação no valor de R\$ 102.751.145,87, conforme relação de credores de fls. 3.108 a 3.111 juntada aos Autos de Falência no citado processo nº.631/2005.

CG ✓ CR



10 SEGUROS

A FERROESTE mantém contratos de seguro para cobertura dos seguintes riscos:

	2017	2016
Veículos	900.000,00	1.100.000,00

Renovado em 2017 o Seguro de Responsabilidade Civil do Transportador Ferroviário de Carga – RCTF-C, para o período compreendido entre 13/set./2017 a 13/set./2018, mediante 4º. Termo Aditivo ao Contrato nº. 09/2013 firmado em 13/set./2013 com a Seguradora MAPFRE Seguros Gerais S.A. Objeto: danos materiais sofridos pelos bens ou mercadorias pertencentes a terceiros durante o transporte ferroviário pela FERROESTE no Estado do Paraná. O pagamento do prêmio é efetuado após averbação diária dos embarques por meio de sistema de averbação eletrônica disponibilizado pela referida Seguradora.

11 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

11.1 CAPITAL SOCIAL

O capital autorizado no valor de R\$ 451.000.000,00 é representado por 1/3 (um terço) de ações ordinárias nominativas com direito a voto e 2/3 (dois terços) de ações preferenciais nominativas sem direito a voto, todas sem valor nominal.

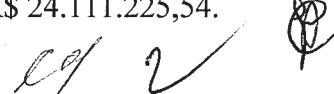
O capital integralizado está composto de 23.568.236,00 lotes de 1.000 ações ordinárias nominativas e 46.576.980,28 lotes de 1.000 ações preferenciais, correspondendo respectivamente a R\$ 136.666.666,67 e R\$ 270.146.490,00 totalizando o capital subscrito e integralizado a quantidade de 70.145.216,28 lotes de 1.000 ações, sem valor nominal e o valor de R\$ 406.813.156,67. A subscrever e integralizar R\$ 44.186.843,33.

Do capital subscrito, 24.552,77 lotes de 1.000 ações ordinárias nominativas pertencem a acionistas domiciliados no exterior, representando 0,1042%.

Acionistas domiciliados no país	23.543.683,23
Acionistas domiciliados no exterior	24.552,77
Total em lotes de 1.000 ações	23.568.236,00

11.2 ADIANTAMENTO PARA FUTURO AUMENTO DE CAPITAL

O Estado do Paraná, na condição de acionista majoritário, efetuou aportes financeiros na empresa a título de adiantamento para futuro aumento de capital no valor de R\$ 7.097.823,00 em 2017 e no período de 2011 a 2016 o valor de R\$ 17.013.402,54 totalizando R\$ 21.611.225,54, e em 2014 o acionista FDE - Fundo Desenvolvimento Econômico aportou R\$ 2.500.000,00, apresentando a conta Adiantamento para Futuro Aumento de Capital em 31/dez/2016 saldo de R\$ 17.013.402,54 e em 31/dez/2017 saldo de R\$ 24.111.225,54.





12 RECEITA OPERACIONAL BRUTA

	2017	2016
Receita bruta dos serviços de transporte de carga	17.440.121,53	19.795.446,14
Impostos e contribuições sobre serviços	(1.477.786,90)	(2.138.527,18)
Receita operacional líquida	15.962.334,63	17.656.918,96

13 EVENTO SUBSEQUENTE

A Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT publicou a 3^a Edição do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Transporte Ferroviário de Cargas e Passageiros, aprovada pela Resolução nº 5402, de 09 de agosto de 2017, contendo o Plano de Contas Padronizado, Relatórios Auxiliares e Informações Complementares. A aplicação do referido Manual se dará compulsoriamente a partir de 1º de janeiro de 2018.

CLARICE ALVES SOAVINSKY
Contadora-CRC-PR-10598/O-2

JOÃO VICENTE BRESOLIN ARAUJO
Diretor Presidente

CARLOS ROBERTO FABRO
Diretor Administrativo e Financeiro